

# Traça Letra e Traça Tudo

Bom bom, muito bom é ler ...

**Texto Original e  
Letras das Músicas**

*Peça de  
Ricardo Gontijo*

*Adaptada do livro de  
Luciana Savaget*

*Trilha Sonora e Direção Musical  
Isolda*

# Cena 1



## Musica Tema "Traça Letra e Traça Tudo"

Traça, traça, traça, traça letra e traça tudo  
Somos duas traças que não param de traçar  
Tudo o que passa a gente caça,  
A gente traça, traça, traça,  
Traça letra, traça tudo

Traça, traça, traça, traça a maça da fumaça  
Traça a raça da pirraça, traça a trap da trapaça  
E fica a açã e a gente traça  
A gente traça, traça, traça,  
Traça letra, traça tudo

A gente mora nesses livros de histórias  
Come palavras e mastiga memórias  
Dorme nas sílabas, passeia nas frases,  
Engole as vírgulas e rói as crases

Traça, traça, traça, traça ponto, traça verbo  
Traça, traça, traça, traça livro e caderno  
Traça, traça, traça trás pra frente  
Traça a frente e atrás,  
Traça, traça, traça, traça, traça, traça, traça...



Biblioteca. Livros de vários tamanhos e formatos, todos bem grandes. Alguns estão abertos, outros fechados, muitos jogados no chão.

De trás de uma pilha deles aparece devagar a Traça Letra, de óculos, ar de intelectual.

Ela começa a cantar a musica de abertura no momento em que Traça Tudo surge de repente, pulando para o centro do cenário, cara de sapeca e mais gordinha do que a companheira. Fazem caretas para a platéia.

As duas cantam juntas, enquanto passeiam sobre os livros, cheiram as paginas, mostram-se gulosas, especialmente Traça Tudo, e vão arrancando pedaços de papel.

Dançam animadas, rasgando e fazendo furinhos nas folhas, até que, exaustas, deitam-se e começa o dialogo:

# Cena 2

Legenda:

**TL:** Traça Letra

**TT:** Traça Tudo

**TT** – Adooooo essa nossa vida de traça!

**TL** – Eu também!

Rasgam mais uns pedacinhos de papel. (**TT** oferece alguns para a platéia)

**TT** – Não querem? Que bom. Assim eu como tudo, sozinha!

**TL** – Você é tão gulosa! Não sei como você não fica gordona como a dona Baratinha.

**TT** – Nem me fale. Acho um horror ficar bolota. Eu já disse para a dona Baratinha que ela precisa fazer um regime. Só que ela não resiste a um resto de comida. E quanto mais gordurosa, mais ela gosta.

**TL** – Olha só quem fala. Você também não resiste a uma folha que seja, até em branco!

**TT** – Não, em branco, não. Só em caso de muita necessidade. Quando a fome está roncando no meu delicado estomagozinho...

**TL** – Estomagozinho? Nessa pança aí cabe uma enciclopédia inteira, e ainda sobra para uns versinhos, de sobremesa!

**TT** – Exagero seu. Confesso que sou gulosa. Mas, como não ser, nessa biblioteca cheia de tentações?

**TL** – Pois eu prefiro saborear o que eu como. Em vez de quantidade, eu prefiro a qualidade.

**TT** – Hum... Toda metida, essa minha amiga. Se eu não gostasse de você e não a conhecesse como eu conheço, diria que você é uma pedante.

**TL** – Que eu sou o que?

**TT** – Pedante!

**TL** – Caramba! Como ela está instruída... E onde é que você aprendeu essa palavra?

**TT** – Se você não sabe o que ela significa, vou contar: ela quer dizer metida a besta. E você acha que eu não leio o que eu como?

**TL** – Com a pressa que você come, nunca pensei que desse tempo de prestar atenção no que entra pra dentro dessa barrigona aí.

**TT** – Olha, pois eu vou lhe dizer uma coisa: Eu adoooro, mas eu adoro de paixão um bom José de Alencar, principalmente se tiver gravuras. Do índio Potí então!!!

**TL** – Estou gostando de ver. E de ouvir. Você está se revelando uma traça que eu não conhecia. José de Alencar não é ruim mesmo não, mas nada, ou melhor, nenhum autor, pelo menos brasileiro, se compara com **Machado de Assis**. Ah! Quando tem encadernação de couro... Aí é um banquete! Até eu perco o controle.

(Do meio dos livros levanta-se uma fotografia de **Machado de Assis** – puxada por um fio invisível, numa seqüência rápida).

**M.A.** (voz grossa, em off) – Obrigado pela parte que me toca.  
(E desaparece de novo, soltando-se o fio)

**TT** e **TL** (ao mesmo tempo) – Ui, que susto!

(a mesma coisa com **José de Alencar**)

**J.A.** (voz grossa em off) – Também agradeço em meu nome e em nome do Potí

(As duas soltam uma boa gargalhada e cantam juntas de novo, voltando a dançar, alegres)



### “Comendo Livros”

Bom bom, muito bom, bom bom  
Bom bom, muito bom bom bom  
Bom bom, muito bom bom bom

É muito bom comer esses livros  
Bom muito bom o gosto dos livros  
Mais do que bom saber o que tem  
Nesses livros de bom

(bom bom, muito bom, bom bom)

É muito bom pegar nesses livros  
E devorar todos esses livros  
Ler e reler, gostar de aprender, se aventurar

É tanta história de verdade, tanto conto de mentira  
Tanta coisa em branco e preto  
Tanta folha colorida...

Bom é muito bom  
Esse gostinho de livro é bom!

Bom bom muito bom bom bom  
Bom bom muito bom bom bom  
Bom bom, muito bom bom bom

É tanta história de verdade  
Tanto conto de mentira  
Tanta coisa em branco e preto  
Tanta folha colorida

Bom é muito bom  
Esse gostinho de livro é bom!  
Bom bom muito bom bom bom!!!



## Cena 3

**TT** deita-se exausta. **TL** desaparece atrás dos livros.

**TT** levanta-se, procurando a amiga.

**TT** – Traça Letra, Traça Letra, cadê você?

(Corre de um lado para o outro, afobada, preocupada)

**TT** – Onde se meteu essa menina?

(**TL** aparece arrastando um grande mapa do mundo, já com alguns furinhos...)

**TL** – Calma, calma... Eu estive pesquisando e quero lhe fazer uma proposta.

**TT** – Se for pra comer umas folhinhas eu já topei!

**TL** – Você só pensa nisso!

**TT** – E você, não, sua pedan...?

**TL** – Pára com isso, que eu não sou pedante coisa nenhuma. Estava toda preocupada em arranjar uma coisa animada pra gente fazer e vem você com gozação...

**TT** – Desculpe, desculpe. Diga lá, qual é a proposta?

**TL** – Uma viagem.

**TT** – Uma viagem?!

**TL** – E pelo mundo!

**TT** – Pelo mundo?

**TL** – É sua bobona.

**TT** – Agora é você que ta me xingando...

**TL** – Hum, tão sensível! Você não está vendo? Eu descolei um mapa mundi. Sabe o que é um mapa mundi, não sabe? É um mapa que mostra todos os continentes, todos os oceanos e todos os países do mundo inteiro, entendeu?

**TT** – Ah, que lega! Eu quero ver.

(Cada uma pega numa beirada do grande mapa estilizado – e mostram para a platéia)

**TT** – Hum. Esse cheiro de mapa me deixa a boca cheia d'água...

**TL** – Vá devagar pra não enjoar na viagem, de tanto comer, sua gulosa!



### “Balada da Viagem”

Pega o mundo inteiro e cola num mapa só  
Terras de brigadeiro, montanhas de pão-de-ló  
Vem ver os indianos, chineses, esquimós  
Os índios africanos, vem ver os cowboys

Tem torres feitos pizza e chocolate em Paris  
Relógios na Suíça e chuvas de chantilly  
Tem sonho americano e índios no sertão  
Tem bandos de ciganos pra ler sua mão...

Viajar...

Imaginar um outro lugar  
Viajar...  
Acreditar que a gente está lá  
Viajar  
Viajar  
Vem!  
Viajar  
Vem!!!

(Elas estendem o mapa no chão e começam a dançar em cima dele, convidando a platéia a dançar com elas).

Jogo de luzes e de projeção de imagens sobre o palco, envolvendo todo o cenário: beduínos, ciganos, chineses, esquimós, africanos, índios brasileiros, etc. Terminada a musica, elas se jogam no chão, cansadas.

**TT** – Adooooorei. Olha, mas eu adooooorei!

**TL** – Eu também. Do que você mais gostou?

**TT** – Eu confesso que tenho um certo fascínio pelos ciganos...

**TL** – Pois eu acho que as coisas mais bonitas e a gente mais generosa estão aqui mesmo, na terra da gente, pertinho da gente. É só querer ver.

**TT** – Ah! Isso é, também concordo.

**TL** – Que milagre, você é sempre do contra.

**TT** – E quem é que vai ser contra um lugar tão maravilhosos e um pessoal tão bacana (apontando para a platéia e fazendo gracinha) como esses daqui?

(As duas batem palmas para a platéia jogando beijinhos)

**TT** – Sabe de uma coisa Traça Letra?

**TL** – Não, o que é?

**TT** – Tô precisando de uma sobremesa...

**TL** – Você não tem jeito. Seu estomago parece sem fundo. Pois eu vou tirar uma sonequinha.

(As luzes vão se apagando rapidamente, enquanto **TL** se deita, puxando o mapa como cobertor e começa a ressonar. **TT** sai de cena, como se procurasse alguma coisa para comer entre os livros).

## Cena 4

O cenário se ilumina, agora é Traça Letra que está sozinha.

**TL** – Cadê aquela gulosa? Onde ela que ela foi arranjar a tal sobremesa?

(Corre de um lado para o outro do palco, procurando, preocupada)

**TL** – Traça Tudo, ô Traça Tudo, cadê você?

(Virando-se para a platéia)

**TL** – Vocês viram pra onde ela foi? Sempre que ela desaparece assim acaba acontecendo alguma coisa que não presta. Não é por mal, não. É que ela não se controla e sai traçando tudo o que vê pela frente...

(Continua procurando febrilmente)

**TL** – Me ajudem, gente. Onde ela se meteu?

**TT** (em off) – Ai...Ai...Ei...Ei...Ui...Ui...Ai...Ai...

(Os gemidos de **TT** vêm do fundo do teatro, bem fortes, enquanto **TL** ouve assustada).

**TL** – É ela, o que será que aconteceu dessa vez?

(**TT** reaparece em cena, curvada, as duas mãos na barriga, careta de dor, andando com dificuldade, atravessando a platéia até o palco).

**TL** – O que foi traça Tudo?

**TT** – Estou passando mal, muito mal...

**TL** – O que é que você está sentindo?

**TT** – Dor, muita dor...

**TL** – Onde? (Amparando **TT**, que se senta sobre uma pilha de livros)

**TT** – Aqui, na barriga...



### “REGGAE DA DOR DE BARRIGA”

Dor, dor de barriga, ai ai ai  
Dor de barriga  
Foi uma frase, uma palavra, uma sentença  
Que eu comi, nem vi

Dor de barriga, ai ai ai, dor de barriga  
Foi uma letra, um pedacinho de uma página  
Que eu nem li  
Dor de barriga, dor de barriga

Quem mandou essa mania de comer sem ler  
Essa gula é que te mata, que te faz doer...  
Dor de barriga, dor de barriga  
Mas que palavra mais pesada que foi essa  
Que eu nem li  
Comi!

Dor de barriga, ai ai ai ai ai ai  
Dor de barriga, ai ai ai  
Dor de barriga ai ai ai ai ai  
Dor de barriga...ai ai ai ai ai....



**TT** (tentando se justificar) – Eu não resisto, Traça Letra. Quando vejo um livro cheio de páginas apetitosas...

**TL** – Pois é... Aposto que você engoliu algum substantivo comum inteirinho, daqueles bem indigestos...

**TT** – O pior é que tava no ponto que eu mais gosto. É quando as páginas estão cheirando a perfume do passado... Aí eu sou capaz de sair traçando tudo e nem olho todas as palavras que vou engolindo...

**TL** – Mas é preciso descobrir o que você devorou para saber como curar a dor de barriga.

(**TL** e **TT**, esta mesmo curva e gemendo baixinho, começam a remexer os livros, em busca da palavra que provocou o mal estar de **TT**. De repente

levanta-se de novo a foto de **Machado de Assis**, que se abaixa em seguida, rapidamente).

**MA** (voz grossa em off) – Pena que eu não possa ajudar.

(A mesma coisa com a fotografia de **J. A.**)

**J. A.** Nem eu...

(As duas traças repetem ao mesmo tempo)

**TT** e **TL** – Ui, que susto de novo!

(Riem, **TT** misturando riso, careta e dor. Recomeçam as buscas. Examinando um livro, **TL** mostra-se impressionada).

**TL** – Que estrago você fez, Traça Tudo!

**TT** – Como é que sabe que fui eu ?

**TL** – E quem mais poderia ser, se não fui eu?

**TT** Sei lá, alguma outra taça misteriosa, que ataca enquanto a gente dorme...

**TL** – Deixa de onda. Isso é coisa que se faça com um livro bonito desse jeito?

**TT** – Bonito e saboroso, ai, ai...

**TL** – Depois fica aí, gemendo sem parar. Quase todas as páginas estão roídas. Olha só, você comeu todos os adjetivos, todos os advérbios e inclusive as interjeições! Tenha paciência, Traça Tudo!

**TT** – Isso é hora de dar bronca? Não vê que eu estou passando mal?

**TL** – Desculpe, tem razão.

**TT** – Ai, ai,ai Traça Letra, tá doendo...

**TL** – É, pelo jeito, se demorar muito, você pode ter uma gastrite.



### “BLUES DA PESADA”

Mas que palavra pesada que foi essa?  
(palavra, palavra)

Acho que foi um tremendo palavrão...  
Dessa que a gente se engasga quando fala  
(e a língua atrapalha)  
Uma palavra bem desse tamanho!

Será que foi uma dessas venenosas  
(palavra, palavra)  
Que a gente engole e não presta atenção  
Mas que depois vai doendo, correndo, repetindo,  
cometendo  
Uma grande indigestão!  
(palavra, palavra)  
(palavra, palavra)  
Mas que palavra pesada que foi essa?



## Cena 5

As duas traças estão sentadas sobre os livros e cansadas de procurar. **TT** continua gemendo.

**TT** – Ui,ui,ui,ai, ai!!!

**TL** – O que foi traça Tudo, piorou?

**TT** – Não! Dói como doía antes: Muito!

**TL** – Vamos continuar procurando, porque ninguém agüenta mais ouvir você gemer, não é mesmo gente? (dirigindo-se para a platéia).

**TT** (com cara de carente) – Hum, Hum...ai, ai, ui, ai...

(As duas remexem em papéis, páginas e gravuras)

**TL**– Olhe daquele lado que eu olho daqui.

**TT** (com cara de medo) – Ali eu não entro. Vou procurar noutro lugar. Ali é a estante daquele livro antigo do Monteiro Lobato, onde estão guardadas as assombrações brasileiras: Mula sem cabeça, Curupira... Cruz credo!

**TL** – Se você ficar com medo e não ajudar a encontrar a palavra que lhe fez mal, vai ser difícil achar o remédio certo para curar essa dor...

**TT** – Tô tentando me lembrar como ela era, mas tá difícil. Eu ia traçando, traçando...

**TL** – Sabe pelo menos a classe gramatical?

**TT** – Hum, hum (**TT** balança a cabeça, negando, com cara de choro)...

**TL** – Não vá chorar agora, que só piora a situação.

**TT** – Mas tá doendo muito...

**TL** – Nem uma dica, uma dicazinha à toa?

**TT** – Bem, eu não me lembro da palavra, mas guardei na memória o formato das letras.

**TL** – Então, se a gente juntar as letras vamos encontrar a palavra!

**TT** (voltando-se para a platéia) – Vocês ajudam a formar a palavra que eu engoli e me fez mal?

**TL** – Vamos primeiro recordar o alfabeto e descobris as letras. Você sabe ao menos onde ele está, Traça Tudo?

**TT** – Sei sim, está na seção dos dicionários. Eu tracei a pontinha da página com todo o alfabeto, é a 12...



### “FUNK DA BRONCA”

Venha cá diz pra mim por que é que é tão teimosa  
Quem mandou você ser desse jeito tão gulosa?

É que eu não resisto, eu não sei parar  
Vou traçando, vou traçando e não paro pra pensar  
(Então)

Mau,  
Comer tanto faz mal  
Você vê que foi mau  
Comer tanto faz mal  
Foi só um pouquinho...  
Mau, comer tanto faz mal  
Você vê que foi mau  
Comer tanto faz mal

Foi só um pouquinho...



(Continuam a procurar entre os livros na prateleira enquanto a luz se apaga lentamente).

# Cena 6

Cenário ilumina-se de repente. As duas traças prestam atenção num livro com a ponta comida

**TT** – Está por aqui, garanto a você. Dei essa dentadinha aqui há pouco tempo...

**TL** (procurando afliita, depois de molhar com a língua a ponta dos dedos para passar as páginas) – Achei, vamos conferir agora o alfabeto e descobrir qual e a palavra.  
(Projeção do alfabeto sobre o palco. As duas estão ansiosas).

**TT** (logo que aparece o A) – Olha, olha, de cara uma das letras, é essa aí... Que tem as pernas abertas assim...(e imita o A)

**TL** (virando-se para a platéia) – Essa aí é a letra do...(depois de um longo suspiro) amor! E qual é o nome dela? É o ..isso, A. Vamos em frente.  
(Continua a projeção do alfabeto até aparecer o D)

**TT** – Olha, olha a outra letra, essa toda barriguda...Mais do que eu...

**TL** (para a platéia) – É a mesma de doce, hum... de delícia...e...de dor. O nome dessa letrinha é...Muito bem, é o D  
(Mal recomeça a projeção, aparece o E)

**TT** – Pára, pára. A outra letra já apareceu também. É essa, com três bracinhos.

**TL** (para a platéia) – Essa aí também serve para estrela, esporte. Qual é ela? Gente sabida, ta certo, é o E.  
(Novamente a projeção, que corre até o P)

**TT** – Mais uma, mais uma. Essa, essa...de uma perna só..

**TL** – Tava demorando, não tava?(para a platéia) Essa é a letra do Pelé, não é mesmo? Seu nome é...isso, P.

(E assim que passa mais uma letra, aparece o R)

**TT** – Pára de novo, tem mais essa aí, com as perninhas meio pra frente (tenta imitar, dá um nó nas perninhas e quase cai).

**TL** – Muito bem, muito bem. Essa é a letra de rei, de Roberto Carlos. O nome dessa letrinha é o...Claro, R.

(A projeção recomeça e termina rapidamente)

**TT** – Não tem mais nenhuma, não.

**TL** – Tem certeza?

**TT** – Tenho.

**TL** – Então quais foram as letras que você identificou?

(Projetar apenas as cinco letras, pela ordem alfabética; A, D, E, P, R)

**TT** – São essas mesmo!

**TL** (para a platéia) – Então, meus amigos, que palavra a gente forma com essas letras? Vamos ver...vamos ver...



### “TEMA DAS LETRINHAS”

O D com o A faz DA  
O P com o E faz PE  
Mas onde é que o R vai poder aparecer?

Se o D com o E faz DE  
E o P com o A faz Pa  
Mas se o D tem o E e o P tem o A  
O R não tem o seu par

Se a gente começa com R  
O P vai ficar sem lugar  
Se a gente começa com P  
Aonde o D vai se enturmar?

Só da pra pegar esse R  
E colocar ali no meio  
Entre o D  
Ou entre o P  
Pra gente achar  
Qual é a palavra que dá pra se falar  
Qual é?  
Qual é?  
Qual é que vai dar?

Qual é?  
Qual é?  
Qual é que vai dar?

Cantam juntas a musica enquanto descem ao palco, passeiam junto a platéia, incentivando-a a formar a palavra.

**TT** – Vamos depressa, vamos depressa, tá doendo...

**TL** – Calma Traça Tudo, calma. Então, qual é a palavra que nós temos ali? Vamos ver, vamos ver. Botando todas as letras na ordem certa aparece que palavra? PE...DRA! PEDRA!

**TT** PEDRA?

**TL** (voltando para o palco) – Isso mesmo. Como é que você ia querer que não doesse a sua barriga depois de engolir uma PEDRA?

**TT** (botando as mãos na barriga como se sentisse o peso) – Ai, meu Deus, eu vou morrer de indigestão! Adeus, amiga de todas as horas...(e finge que vai cair, desfalecida).

**TL** (com as mãos na cintura) – Deixa de drama, Traça tudo. Se você tivesse engolido o mesmo substantivo comum, mas acompanhado de um adjetivo, não pesaria tanto. Uma “pedra leva”, por exemplo...Mas, vamos dar um jeito nisso. Preciso pensar (virando-se para a platéia). E vocês também, pensem num remédio, tá legal?

**TL** se senta pensativa e **TT** continua gemendo baixinho)

## Cena 7

**TL** de repente começa a andar de um lado para o outro, esfregando as mãos de contente. (para a platéia)

**TL** – Eu já descobri o remédio e vocês?

**TT** – É mesmo, Traça Letra? Qual é? Qual é?

**TL** – Calma Traça Tudo. Eu quero ver se alguém mais aqui sabe qual é o remédio. Quem souber ganha uma prenda!



**TT** – É porque não é em você que está doendo...

**TL** – Quem mandou traçar tudo o que encontra pela frente? Só mais um pouquinho, e você vai ficar boazinha da silva.

**TT** (para a platéia) – Descubram logo o nome do remédio porque senão a Traça Letra vai me deixar aqui, com essa pedrona doendo na minha barriga...

(Adaptável se alguém na platéia indicar o remédio e ganhar a prenda, que é o livro respectivo, entregue na hora pela produção)

**TL** – Muito bem, então vamos lá. Você não está com uma pedra aí dentro?(cutucando a barriga de **TT**)

**TT** – Tô, é claro

**TL** – O remédio é simples: Vamos fazer picadinho dessa pedra.

**TT** – Ótima idéia, mas como ?

**TL** (apontando para a cabeça) Pensa, Traça Tudo, pensa. Você está precisando de um CHÁDEQUEBRAPEDRA!!!

**TT** – Tenho que dar o braço, ou melhor, a perninha a torcer. Você é a traça mais inteligente que eu já conheci.

**TL** – Grande coisa, você só conheceu a mim...

**TT** (encostando a cabeça na amiga) – Mas você vale por todas...

  
"ROCK DO CHÁ"

Quebra, quebra  
Quebra, quebra logo essa pedra  
Que é pra quebrar  
Quebra, quebra  
Quebra, quebra toda essa pedra  
Que é pra quebrar

Toma uma atitude toma o seu lugar  
Toma o seu juízo  
Toma todo esse chá

Quebra, quebra  
Quebra, quebra logo essa pedra  
Que é pra quebrar  
Quebra, quebra  
Quebra, quebra toda essa pedra  
Que é pra quebrar

Tudo o que começa a gente pode acabar  
Tudo o que faz mal a gente pode quebrar

Quebra, quebra  
Quebra, quebra logo essa pedra  
Que é pra quebrar  
Quebra, quebra  
Quebra, quebra toda essa pedra  
Que é pra quebrar  
Que é pra quebrar  
Que é pra quebrar  
Que é pra quebrar  
Que é pra quebrar!!!!  
Quebra quebra.



(Riem e cantam juntas, dançando)

**TL** – Mãos a obra, Traça Tudo.

**TT** – Que obra?

**TL** – O que é que nós temos ali na estante?

**TT** – Uma porção de livros gostosos.

**TL** – Nem com pedra no estomago, Traça Tudo!

**TT** – Brincadeira, brincadeira. O que temos ali na estante?

**TL** – O "Dicionário das ervas", cabeça de vento e barriga de pedra!

**TT** – É mesmo...

(As duas arrastam um livrão, deitam no chão e começam a passar as páginas)

**TT** – Traça Letra...

**TL** – Hum?

**TT** – Posso dar uma dentadinha?

**TL** – Pára com isso Traça Tudo, precisamos encontrar a erva certa.

**TT** – Tá certo, desculpe, desculpe.  
(Traça Letra passa algumas paginas enquanto Traça Tudo faz caretas de faminta para a platéia).

**TL** – Finalmente, aqui está, achei a receita (e mostra a página para a amiga levantando-se) É toda sua. Vê se faz tudo direitinho.

**TT** – Graças a Deus! Obrigada, minha grande amiga, obrigada.. (e se afunda no livro, enquanto Traça Letra deita-se de costas com a cabeça noutra pilha de livros e começa a rressonar. Cenário escurece devagar).

## Cena 8

Cenário se acende rápido. **TT** se aproxima temerosa de **TL** que continua deitada, dormindo.

**TT** (tocando na amiga) – Traça Letra, Traça Letra...

**TL** – Hum, hum..O que é Traça Tudo? (e despertando de vez, dá um pulo para ficar de pé) O que foi dessa vez?

**TT** (com jeito moleque, meio chorosa, fazendo trejeitos para a platéia) – Você não vai ficar com raiva de mim?

**TL** – E deveria?

**TT** – Não sei, talvez....

**TL** – Desembucha logo, Traça Tudo.

**TT** – É que...

**TL** – Tá com dor de barriga de novo?

**TT** – Não, não tô com dor nenhuma. Aliás tô é com fome.

**TL** – Mas isso não é novidade.

**TT** – Só que tem mais...

**TL** – Eu vou perder a paciência, Traça Tudo.

**TT** – Tá bom. Sabe o que aconteceu? Eu gostei tanto do chá que não parei de traçar. E fui traçando, fui traçando sem parar...

**TL** – E aí?

**TT** – Aí que tracei a palavra fim, inclusive.

**TL** (incrédula) – Quer dizer que...

**TT** – Exatamente. Tracei o fim, então a história não tem mais fim...

**TL** – Você é uma irresponsável!

**TT** – O que é que você queria que eu fizesse? Eu não sei me controlar e...



### Musica Tema "Traça Letra e Traça Tudo"

Traça, traça, traça, traça letra e traça tudo  
Somos duas traças que não param de traçar  
Tudo o que passa a gente caça,  
A gente traça, traça, traça,  
Traça letra, traça tudo

Traça, traça, traça, traça a maça da fumaça  
Traça a raça da pirraça, traça a trap da trapaça  
E fica a aça e a gente traça  
A gente traça, traça, traça,  
Traça letra, traça tudo

A gente mora nesses livros de histórias  
Come palavras e mastiga memórias  
Dorme nas silabas, passeia nas frases,  
Engole as virgulas e rói as crases

Traça, traça, traça, traça ponto, traça verbo  
Traça, traça, traça, traça livro e caderno  
Traça, traça, traça trás pra frente  
Traça a frente e atrás,  
Traça, traça, traça, traça, traça, traça, traça, traça...



## Fim